

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-665-2 DOI 10.22533/at.ed.652192709 1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas. CDD 370.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional. No 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade. Por fim, no 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PRÁTICA ESCOLAR

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DE UMA VIAGEM PEDAGÓGICA INTERNACIONAL: PRIMEIRA SEMANA ACADÊMICA INTERNACIONAL DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI	
Juliana Fick de Oliveira Ana Carolina Marzzari Délis Stona Annalisa Cangelosi	
DOI 10.22533/at.ed.6521927091	
CAPÍTULO 2	9
A IMPORTÂNCIA E OS PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PRÁXIS NO PLANEJAMENTO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Daniela da Mota Porto	
DOI 10.22533/at.ed.6521927092	
CAPÍTULO 3	21
ABORDAGEM DO CONCEITO ESPAÇO A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE MAPAS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sthephany Alves dos Santos João Donizete Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6521927093	
CAPÍTULO 4	32
ALIENAÇÃO CULTURAL: PARALELOS ENTRE A EDUCAÇÃO E A TECNOLOGIA EM PAULO FREIRE E ÁLVARO VIEIRA PINTO	
Antonio José Müller Marcelo Pasqualin Batschauer	
DOI 10.22533/at.ed.6521927094	
CAPÍTULO 5	46
AULAS ATITUDE EMPREENDEDORA – JOVEM E TECNOLOGIA	
Jean Missio Marzari Giovana Dalmolin Ivandro Felipe Kluge Matias Marzzari Meneghetti Patrick Milano Rodrigues Maiana Grendene Zanon Mariana Bizunin Juciara dos Santos Pires Augusto Miguel Patricia Petterini Helenara Ventura Cunha Mathias Pauletto Baiotto	
DOI 10.22533/at.ed.6521927095	

CAPÍTULO 6 51

BIBLIOTECA LÚDICA ESCOLAR: RELATO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COM ALUNOS DO 3º, 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS DA ESCOLA MUNICIPAL PADRE DIOGO FEIJÓ (SALTO DO LONTRA/PR)

Edimarcia Virissimo da Rosa
Géssica Aparecida Cordeiro
Mariza Angelo
Silvia Carla Conceição Massagli
Rita de Cássia Lima

DOI 10.22533/at.ed.6521927096

CAPÍTULO 7 62

DESENVOLVENDO AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS A PARTIR DE ATIVIDADES COM JOGOS

Paula Schneider dos Santos
Marjorie Ribeiro Macedo de Oliveira
Viviane Gomes da Silveira
Taís Fim Alberti

DOI 10.22533/at.ed.6521927097

CAPÍTULO 8 70

DIFICULDADES DE LEITURA: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DE ESCOLARES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Patrícia Kerpen
Daniela Fernandes Macedo
Vivian Medeiros Bonfim
David Mesquita Costa

DOI 10.22533/at.ed.6521927098

CAPÍTULO 9 83

“DIZ QUE É DE LÁBREA”: GOTAS DE NOSSA HISTÓRIA RESGATADAS ATRAVÉS DO *FACEBOOK*

Antonio Paulino dos Santos
Valdecir Santos Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.6521927099

CAPÍTULO 10 95

EMPREENDEDORISMO - UTILIZANDO ABPROJ (APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS) NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Shirlei Paques Pereira
Célia Aparecida de Matos Garcia
Rodrigo Lima
Roberto Kanaane

DOI 10.22533/at.ed.65219270910

CAPÍTULO 11 106

ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA VISÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MUNDO NOVO/MS

Beatriz Cristina Bencke
Cristiane Beatriz Dahmer Couto
Vilmar Malacarne

DOI 10.22533/at.ed.65219270911

CAPÍTULO 12	119
ENSINO-APRENDIZAGEM DE EXPRESSÕES ALGÉBRICAS APOIADO POR COMPUTADOR	
Alex Junior Avila	
EneDir Guimarães de Oliveira Junior	
Wilson Castello Branco Neto	
Ailton Durigon	
DOI 10.22533/at.ed.65219270912	
CAPÍTULO 13	132
ENTRE FLORES, CHÁS E TRAJETOS: MAPAS QUE MOSTRAM NOSSOS PERCURSOS	
Denise Wildner Theves	
Deise Ana Marchetti	
DOI 10.22533/at.ed.65219270913	
CAPÍTULO 14	143
EPISTEMOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NO LIVRO DIDÁTICO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DE NÍVEL MÉDIO DO IFAM – <i>CAMPUS</i> PARINTINS	
Augusto José Savedra Lima	
Heliamara Paixão de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.65219270914	
CAPÍTULO 15	154
ESTÁGIO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR PÚBLICO MUNICIPAL	
Ubaldo de Jesus Fonseca	
Daniela dos Santos Cunha Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.65219270915	
CAPÍTULO 16	163
FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS EDUCACIONAIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE PRONTIDÃO FÍSICA (PAR-Q) E O IMC	
Adrio Acácio Hattori	
DOI 10.22533/at.ed.65219270916	
CAPÍTULO 17	177
INOVAÇÃO OU DEMOCRACIA: APORIA DAS INSTITUIÇÕES	
Marcelo Micke Doti	
DOI 10.22533/at.ed.65219270917	
CAPÍTULO 18	187
KIT EDUCACIONAL PARA MELHORIAS NO ENSINO DOS CIRCUITOS ELÉTRICOS BÁSICOS	
Paulo Ixtânio Leite Ferreira	
Klarc da Silva Galdino	
Aldeni Sudário de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.65219270918	
CAPÍTULO 19	193
LABORATÓRIO DIDÁTICO DE REDES DE COMPUTADORES: UM PROJETO INOVADOR	
André Luiz Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65219270919	

CAPÍTULO 20	203
METODOLOGIA ATIVA – SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	
Marcia Cirino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65219270920	
CAPÍTULO 21	212
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA SIMULAÇÃO INESPERADA	
Sayury Silva de Otoni	
DOI 10.22533/at.ed.65219270921	
CAPÍTULO 22	217
SUPLEMENTO PARALELO: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE CRÍTICA DE MÍDIA	
Luiz Henrique Zart	
Diógenes Manfroi de Barros	
Dionathan Patrick de Sousa Adão	
Gisele Cristiane Urnau dos Prazeres	
Francisco Rogério Ramos	
Maria Gabriela Sassi Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.65219270922	
CAPÍTULO 23	229
UM ESTUDO DE CASO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO IFB	
Pedro Henrique Rodrigues de Camargo Dias	
Jonilto Costa Sousa	
Jabson Cavalcante Dias	
DOI 10.22533/at.ed.65219270923	
CAPÍTULO 24	245
UNIVERSIDADE E MODIFICAÇÃO ORGANIZACIONAL – DO MODELO BUROCRÁTICO À ORGANIZAÇÃO INTENSIVA DE CONHECIMENTO	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65219270924	
CAPÍTULO 25	269
VALORAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO ÀS FINALIDADES EDUCATIVAS EM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS DE DIREITO E PSICOLOGIA	
Lila Spadoni	
Fernando Lemes	
Luanna Gomes Silva Pereira	
Mickaele Pabline Siqueira Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.65219270925	
SOBRE O ORGANIZADOR	282
ÍNDICE REMISSIVO	283

A IMPORTÂNCIA DE UMA VIAGEM PEDAGÓGICA INTERNACIONAL: PRIMEIRA SEMANA ACADÊMICA INTERNACIONAL DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI

Juliana Fick de Oliveira

Faculdade Antonio Meneghetti

Restinga Seca – Rio Grande do Sul

Ana Carolina Marzzari

Faculdade Antonio Meneghetti

Restinga Seca – Rio Grande do Sul

Délis Stona

Faculdade Antonio Meneghetti

Restinga Seca – Rio Grande do Sul

Annalisa Cangelosi

Faculdade Antonio Meneghetti

Restinga Seca – Rio Grande do Sul

RESUMO: Vivemos em meio a estereótipos, em um contexto social que nos afasta do projeto de vida e nos exime de sermos protagonistas responsáveis da nossa existência. Este trabalho traz o resultado de uma viagem pedagógica por diversas cidades da Itália que fazem parte da história da Ontopsicologia. Fomos instigados a participar dessa belíssima experiência, nos desafiando a cada momento em que estivemos em um país com uma cultura diferente da nossa. Cada momento da viagem faz mudança no viajante, pequenas mudanças, algumas quase imperceptíveis, mas que no conjunto produzem uma transformação visível. O presente artigo mostra a importância de uma viagem como esta, visando o crescimento pessoal que pode ser

proporcionado, repercutindo de forma positiva na existência de cada um.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura humanista; Protagonismo responsável; Viagem pedagógica; Itália; Ontopsicologia.

THE IMPORTANCE OF AN INTERNATIONAL PEDAGOGICAL TRIP: FIRST INTERNATIONAL ACADEMIC WEEK OF THE BACCALAUREATE IN ONTOPSYCHOLOGY OF FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI

ABSTRACT: We live within stereotypes, in a social context that distances us from the project of life and exempts us from being responsible protagonists of our existence. This work brings the result of a pedagogical trip through several Italian cities that are part of the history of Ontopsychology. We were instigated to participate in this beautiful experience, challenging us every time we are in a country with a culture different from our own. Each moment of the journey makes change in the traveler, small changes, some almost imperceptible, but that in the whole produce a perceptible transformation. The present article shows the importance of a trip like this, aiming at the personal growth that can be proportioned, having a positive impact on the existence of each one.

KEYWORDS: Humanist culture; Responsible

protagonism; Educational trip; Italy; Ontopsychology.

1 | INTRODUÇÃO

Estamos inseridos em uma realidade onde diversos fatores nos causam distração e vão por consequência nos afastando do que vem a ser nosso projeto de vida e de existência, o propósito inicial que nos coloca em uma responsabilidade de ser protagonistas da própria história. Disciplinar nossa rotina, e utilizar bem o tempo livre, são desafios diários que buscamos aperfeiçoar.

Fomos apresentados a um novo tipo de escravidão causado pelo avanço tecnológico, vivemos inertes em estereótipos, que nos transformam em memes (a palavra meme pode derivar do francês moi mème: eu mesmo, igual por igual; ou então do grego μιμῆομαι: imitar, imitação). Acordamos com o celular na mão e passamos os dias conectados a ele, não dedicamos um tempo para momentos simples, como uma caminhada ao ar livre, contato com a terra, ou seja, vivemos nesse período em que conhecemos muito, mas perdemos o essencial.

Ao dar-se conta desses percalços, é necessário agir, buscar algo novo, experiências novas, lugares que inspiram a ser mais e cada vez melhor. Alguns momentos-chave podem modificar para sempre uma vida, pois nos colocam de frente à uma realidade desconhecida, a algo que anteriormente era uma simples rotina. Viajar é fazer uma jornada para dentro de si mesmo, é instigar a ser uma pessoa que busca evolução, conhecimento, aprender novas línguas, saber mais sobre a história do local. Toda viagem acrescenta uma responsabilidade no cenário de vida, seja ele profissional ou pessoal.

Fomos instigados a experimentar uma nova sensação e embarcamos para a 1ª Semana Acadêmica Internacional do Bacharelado em Ontopsicologia que aconteceu em diversos lugares da Itália, de 17 a 22 de junho, com o intuito de conhecer as principais cidades nas quais o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti realizou trabalhos nas áreas científica, artística e empresarial, que marcaram e fazem parte da história da Ontopsicologia no mundo! O resultado dessa vivência repercute diretamente nas nossas escolhas futuras e nesse estudo será abordado a importância desta viagem pedagógica para nós jovens neste período da vida.

2 | ONTOPSICOLOGIA

A Ontopsicologia é uma ciência interdisciplinar e epistêmica. Investiga o homem com o objetivo de recuperar a capacidade de conhecer o real de forma reversível, com nexos ontológicos. O Professor Antonio Meneghetti, sendo um cientista com a mente inquieta, tinha muito interesse no humano e na sua existência. Ele estudou intensamente o ser humano e verificou que o erro que vicia a possibilidade do

conhecimento crítico não está na natureza das faculdades intelectivas e volitivas, mas no processo formativo e reflexivo da consciência humana. Formado nos grandes colégios romanos, no Berço do Humanismo, graduou-se em Biblioteconomia (1962) na Biblioteca Apostólica Vaticana e em Filosofia (1971) na Università Cattolica del Sacro Cuore, Milão e obteve Doutorado em Filosofia (1970) e em Ciências Sociais (1971) na Pontificia Università San Tommaso d'Aquino e em Teologia (1970) na Pontificia Università Lateranense.

Como forma de perpetuar sua obra, além do que deixou documentado, Meneghetti criou diversos centros de Arte e Cultura Humanista espalhados pelo mundo. No ano de 2014, depois de um trabalho árduo, a AMF instituiu o Bacharelado de Ontopsicologia como um de seus cursos. Após quatro anos e diversos projetos de extensão realizados, a AMF realizou pela primeira vez, a Semana Acadêmica de Ontopsicologia no exterior, indo até o Berço do Humanismo, resgatando um pouco mais do legado deixado pelo nosso grande mestre.

3 | HUMANISMO

É importante entender o motivo pela escolha do local. A Itália é o Berço do Humanismo e a primeira coisa que devemos entender antes de estudar esse movimento (não apenas com relação a ele/isso, mas a todas as revoluções e grandes acontecimentos históricos) é que nenhuma revolução começa sem algum motivo, nem de um dia para o outro. As mudanças não são imediatas, e sim graduais, fruto de um processo cultural que vem se desenrolando com o passar do tempo, e que por fim levam a um movimento ou revolução.

Não devemos ver o Renascimento como uma “revolução” cultural no sentido de uma súbita quebra com a tradição. É mais exato pensar neste movimento como um desenvolvimento gradual no qual cada vez mais indivíduos se tornaram progressivamente insatisfeitos com os elementos da sua cultura em finais do período medieval e cada vez mais atraídos pelo passado clássico. (BURKE, 2008, p. 41)

Alguns medievalistas afirmam que o Renascimento não foi um momento apenas, como Burckhardt afirma, quando diz que “na Idade Média a consciência humana... repousava sonhadora ou semi-acordada sob um véu comum. [...] No entanto na Itália do Renascimento este véu evaporou-se... o homem tornou-se um indivíduo espiritual e reconheceu-se a si mesmo como tal”, mas sim, que houve vários “renascimentos” na Idade Média. Foi um movimento gradual, não se despertou em todos os lugares do mundo ao mesmo tempo.

Burke (2008, p. 25), conta que a palavra “humanista” teve sua origem no século XV, “referindo-se ao professor universitário de ‘humanidades’ (studia humanitatis)”, antiga expressão de origem romana que descrevia o programa acadêmico composto por cinco disciplinas: Gramática, Retórica, Poesia, Ética e História. Essas matérias

eram consideradas como aquelas que “aperfeiçoam o homem”.

A ideia fundamental era de que os homens (por outras palavras, os humanos, contemplados por homens humanistas em termos masculinos) se distinguem do animal em primeiro lugar pela capacidade de fala e portanto de distinguir o bem do mal. Daí que as principais matérias deste estudo fossem aquelas respeitantes à linguagem (Gramática e Retórica) ou à Ética. Tanto a História como a Poesia eram vistas como ética aplicada.

Temos a Itália como berço do Renascimento, pois como afirma Burke “em Itália, ao contrário de noutras partes da Europa, a tradição clássica esteve sempre presente”. Rodrigues (2006, p. 70), diz que “durante a Idade Média, manteve-se a preocupação em estudar e copiar os textos identificados como clássicos. O Renascimento introduz uma leitura crítica desses textos através da atenção que é dada à crítica de autoria e ao conteúdo original, na busca da pureza do escrito”. Desse modo o autor completa:

Os homens colocados diante de si mesmo na cidade foram descobrindo novos usos e costumes, e principalmente, virtudes e vícios da natureza humana, mistérios que existiam no fundo de suas almas. Esses mistérios só podiam ser entendidos se o homem pudesse entender a si mesmo.

Do mesmo modo como a Ontopsicologia, ensinada pelo acadêmico Antonio Meneghetti (1936-2013), séculos mais tarde explicava.

4 | VIAGEM PEDAGÓGICA

O turismo nos dias atuais é encarado, na grande maioria das vezes, apenas como lazer. Porém, uma viagem pedagógica pode ser de grande crescimento e enriquecimento pessoal, se bem administrada. Como o turismo é visto, na maioria da massa populacional, como apenas uma atividade de lazer, é pouco considerado como atividade de extremo aprendizado e crescimento.

Por outro lado, o lazer oferece oportunidades de experimentação de comportamentos e de práticas que, em outras circunstâncias, dificilmente seriam aceitas. Individualmente ou em grupo, os jovens procuram ensaiar novos modos de ser e de fazer, adquirindo um capital de experiência importante para a condução dos processos de negociação das suas identidades que ocorrem em outras esferas sociais. (ABREU, 1995, p.73)

Para que haja conquistas e progressos, em qualquer área que for, é preciso de pessoas capacitadas para fazer mudanças, para fazer novas descobertas que mudarão o mundo. Precisamos de empreendedores e protagonistas, como afirma Hue (1992, p. 10):

O progresso da humanidade é fruto de uma seqüência de inúmeras e sucessivas conquistas do homem em todos os campos. Por sua vez, tais vitórias resultaram de ações empreendidas por seres estimulados por um amplo leque de necessidades, de desejos e de sonhos, abrangendo desde a sobrevivência da espécie até a busca de poder.

Em uma realidade como a que vivemos hoje, com tanto consumismo atingindo principalmente as gerações mais novas, tudo parece superficial. Com a era de tecnologia as pessoas se distraem com frequência, desviando-se de estudos e pesquisas, que poderiam criar novos gênios. Inteligências são desperdiçadas, perdidas em meio a tanta distração tecnológica. Para que viajar de verdade, se podemos descobrir o mundo todo sem sair de dentro de casa? Podemos conhecer qualquer lugar do mundo, através de um clique no mouse. A internet é uma grande ferramenta, que pode ser utilizada de vários modos. Pode trazer tanto benefícios, quanto malefícios. O fato é que os jovens não podem se deixar levar pela superficialidade da internet. Devem aprender a desligar seus celular e computadores, a começarem a viver de verdade. Conhecer um lugar pessoalmente nem se compara a conhecer o mesmo lugar pela internet. Viajar é importante, traz grandes benefícios, principalmente particulares. Os jovens têm o desejo de conhecer o mundo, por isso devem pegar essa energia, essa intenção e ir conhecer o lugar de fato. Não ficar apenas procurando na internet fotos do lugar e se acomodando com o que vê na tela. Segundo Meneghetti:

Aconselho sempre aos jovens viajem a países estrangeiros e andarem um pouco sozinhos, sem “muletas”. Estando sós, colhem-se os sinais, os modos nos quais aquele povo escreve a própria emoção, a própria ambição, o próprio modo de fazer liderança histórica, o próprio modo de construir (2007, p. 335).

É um conselho que remete ao conceito de autonomia, tomada de atitude, mudança de postura e hábitos, perder certos medos e adquirir novas prioridades a vida. O crescimento que uma viagem pode proporcionar é muito maior do que imaginamos. Não é apenas decidir viajar, arrumar as malas e ir. É muito mais do que isso: requer planejamento, força de vontade, responsabilidade, compreensão, e diversas outras coisas. Uma viagem começa com a intenção de conhecer, de crescer, de ver, tocar, sentir. Depois deve-se começar a planejar, fazer contas, se programar, escolher o lugar, companhia, hotel, passagem, roupas, acessórios, etc. Porém, quando a viagem acontece, é uma espécie de lazer, como muitos pensam, mas não é apenas isso. Para se viajar, principalmente ao exterior, deve-se ser responsável, e ter cuidado.

Face ao desconhecido e ao imprevisto, processa-se a aprendizagem de um comportamento responsável, um comportamento que, assumindo a experiência do risco, não comprometa os limites socialmente convencionados. Nesta perspectiva, a aventura inerente ao turismo não se constitui apenas como elemento de prazer, mas assume também uma dimensão pedagógica importante. (ABREU, 1995, p.82)

O contato com outras culturas, o choque de realidades, de língua, costumes, hábitos, estações, sabores, cores... é fascinante. Muda uma pessoa. Nada se compara ao ver uma foto pela tela do celular ou computador. É algo profundo, que mexe com toda nossa estrutura. É como se o horizonte de possibilidades, ideias, sonhos, objetivos, etc. se ampliasse de imediato. O tempo todo de duração da

viagem é uma eterna meditação. É voltar-se a si mesmo, às vezes se comparando com outra cultura, às vezes apenas observando, por outros momentos fazendo uma análise crítica. É mudança constante.

No que diz respeito à dimensão cultural, podemos destacar o fato de enriquecimento cultural proporcionado pela viagem conter elementos de diferente natureza. Um conhecimento pictórico das regiões ou países visitados: as paisagens e os monumentos. Mas também uma aproximação ao cotidiano da língua, dos costumes e da história. Estes indicadores não nos permitem discutir a profundidade do conhecimento adquirido e da relação estabelecida com as culturas visitadas, mas, simultaneamente, impedem-nos de negar o contributo do turismo para o enriquecimento dos universos culturais dos indivíduos. (ABREU, 1995, p.81).

Depois que uma pessoa viaja para outro lugar, totalmente diferente do seu “habitat”, ela não é mais a mesma. Quando volta, carrega consigo, fora as lembranças, todos os efeitos que essas análises críticas e essas meditações fizeram. Essa pessoa já percebeu as inúmeras possibilidades que se abriram em seu horizonte, e essa energia, essa força de vontade de conhecer mais, de ter mais, acaba a dominando, e impulsionando para mais além. Reflete no dia a dia, com maiores resultados em todas as ações, no trabalho, relacionamentos, estudos, organização, e em tantas pequenas coisas que nem conseguimos pensar. Como dizia o professor Antonio Meneghetti “a cultura alarga o mundo, amplia a nossa consciência no ser da vida” (MENEGETTI, 2017, p. 87).

Uma viagem de estudos, ou uma viagem com um objetivo de crescimento pessoal, entra dentro da proposta do estudo humanista, que preza pelo crescimento pessoal. É um percurso que cada um escolhe sozinho, no interior de si mesmo, e os resultados são os melhores possíveis: maior autonomia e responsabilidade, incremento de força física e psicológica, desenvolvimento de capacidade de socialização e, antes de tudo, ampliação do raio de ação e oxigênio para a nossa inteligência. Tudo isso favorece o crescimento da pessoa de modo integral.

5 | RESULTADOS – DEPOIMENTOS DE ESTUDANTES

Certamente foi um momento ímpar no percurso do Bacharelado em Ontopsicologia e na vida e na formação acadêmica, profissional e prática de todos os alunos e professores que participaram, retornando com muitas experiências, vivências, aprendizados, novos conhecimentos e a vontade de estudar, trabalhar e crescer cada vez mais!

Os seguintes são alguns dos comentários dos participantes à pergunta “O que mais me surpreendeu nesta viagem?”. Pode-se perceber como a Semana Acadêmica Internacional estimulou em cada pessoa um contato mais profundo com os valores humanísticos, tanto em sentido individual como social.

“Certamente a sensação de pertencimento à história de humanidade; estar no berço do humanismo me fez entender e sentir uma enorme sensação de amor, de

força, de perseverança do ser humano em construir e dar seguimento à história.”

“O que mais me surpreendeu foi poder vivenciar a magnitude das ações do Professor. Vivenciar, sentir, compreender, perceber como era grande o seu saber, através dos locais que visitamos.

Tudo com uma grande integração com a natureza.

Entendi a importância da cultura, do estudo, da estética para que possamos viver de modo integral.”

“Apesar de ter visto milhares de coisas novas, o que mais me surpreendeu foi o fato de eu passar uma parte da minha vida vendo os lugares, quadros que vi na Itália, apenas por fotos ou vídeos, jamais imaginando ver na minha frente, para mim sempre foi algo inalcançável. Esta viagem me mostrou que posso me surpreender comigo mesmo, que posso sim ir para longe do Brasil.”

“Os locais que passamos foram todos surpreendentes, cada um com sua particularidade e suas surpresas próprias, alguns mais marcantes que outros, mas todos que tocaram de alguma forma. As histórias, as lições, os aprendizados compartilhados, surpreenderam e tocaram dentro.

Fazer coisas que não foram imaginadas, poder ultrapassar limites e quebrar estereótipos que tinha. Poder ampliar a forma de perceber o mundo.

Resumidamente, o que mais me surpreendeu nesta viagem, foi a viagem em si e por si!”

“A conjunção, em um só país, de beleza, diversidade, inteligência humana em favor da vida. Exemplos de grandeza, mas sobretudo da genuinidade dos locais em que o Prof. Meneghetti desenvolveu suas atividades: locais de belezas naturais entorno a espaços construídos pelos verdadeiros humanos para abrigar ciência e cultura de alto nível. A ciência de Antonio Meneghetti é o resultado dos lugares e pessoas que ele viveu/ conheceu na origem do humanismo clássico para um novo humanismo. Depois dessa viagem fica mais clara a inquietude científica de um verdadeiro gênio para a humanidade.”

“Me surpreendeu o fato de Antonio Meneghetti ter criado a Ontopsicologia, ter tido a coragem, o grande esforço de levar esse conhecimento filosófico aos patamares mais elevados conhecidos pela sociedade. Agora compete a mim não deixar isso somente nesses lugares, mas seguir trilhando o caminho do meu Em Si e ajudar a humanidade para que também conheça a grande obra de Meneghetti.”

“Conhecer novos lugares, uma nova cultura, respirar um ar diferente! Essa viagem contribui muito para o meu crescimento cultural e me fortaleceu como pessoa. Abrir novos horizontes foi a melhor parte dessa viagem.”

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da experiência compartilhada neste artigo podemos acrescentar que, verificada uma oportunidade, são as atitudes coerentes e responsáveis de um jovem

que definem o futuro do mesmo, não basta apenas querer, é preciso fazer um esforço, um sacrifício sadio e se colocar a prova. Viajar é desfrutar do desconhecido e assim mesmo extrair inúmeros conhecimentos que só vivenciando se é capaz de explicar, é preciso viver!

A semana acadêmica na Itália revela a muitos o prazer por viajar e descobrir um mundo totalmente diferente, principalmente aos que viajam pela primeira vez ao exterior, deixando de agir por meio de estereótipos sociais, de ser marionetes e ser protagonistas responsáveis pela sua atuação. Quando se tem um objetivo focado, quando a decisão já acontece internamente antes mesmo da decisão final, o resultado não pode ser outro, vale todo sacrifício, vale o esforço de abrir mão de algumas coisas para se realizar esses sonhos, há quem diga que sete dias representam uma vida, quando se está do outro lado do mundo.

Deixar o medo de lado, o mundo está a nossa espera, vai ser bem recebido, vai conhecer novas pessoas, vai aprender uma língua nova, vai estudar sobre a cultura, vai aprender a conhecer-se melhor, o importante é ir, sem desculpas de tempo, dinheiro, roupa, elabore um plano e execute-o. Tanta coisa de bom acontece quando voltamos com a cabeça cheia de ideias e novos planos, novos rumos, a vida exige mais de nós.

Em suma, se quer mesmo mudar, faça por isso, não espere que ninguém o faça por você. A Itália é um país magnífico, rico em cultura e tem um patrimônio maravilhoso, rico em histórias. O que se traz na bagagem é muito mais que se leva, é vontade de querer mais, de fazer e ser melhor. Investir em si mesmo é o melhor negócio, ainda mais quando temos essas oportunidades.

REFERÊNCIAS

MENEGHETTI, A. **Atos do Congresso Business Intuition 2004**. São Paul: FOIL, 2007.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2010.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... jovens e realidade cotidiana**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

ABREU, P. **Turismo Internacional de Jovens**. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Centro de Estudos Sociais, 1995. Disponível em https://ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/1097_Turismo%20Internacional%20de%20Jovens.%20O%20universo%20das%20formas%2C%20dos%20motivos%20e%20das%20representacoes%20juvenis%20sobre%20a%20viagem.pdf acesso em agosto de 2018.

HUE, Jean-François L.M. **Viagem de Incentivo – Uma poderosa ferramenta de marketing**. São Paulo, 1992. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rae/v32n5/a02v32n5.pdf> acesso em agosto de 2018.

BURKE, P. **O Renascimento**. Lisboa: Edições texto & Grafia LTDA, 2008.

RODRIGUES, Antonio E. M., **A Formação do Mundo Moderno**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem baseada em projetos 100, 215

Atitude empreendedora 6, 46, 47

Autonomia discente 212, 214

B

Burocracia 245, 246, 247, 253, 264, 268

C

Cartografia 21, 22, 23, 30, 31, 132, 141

Circuitos elétricos 187, 188, 192

Compilador 119, 122, 125, 126, 127, 129

Compreensão 5, 13, 18, 22, 23, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 43, 45, 58, 60, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 108, 109, 113, 116, 122, 131, 132, 133, 147, 148, 150, 158, 160, 195, 199, 220, 221, 256, 261, 262, 269, 271, 281

Crianças 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 60, 62, 64, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 80, 84, 87, 107, 112, 114, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 157, 158, 173, 174

Crítica 4, 6, 9, 11, 16, 19, 45, 58, 60, 112, 113, 177, 180, 184, 186, 205, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 236, 251, 271

D

Democracia 8, 177, 178, 180, 182, 183, 185, 221

Didático 22, 45, 65, 80, 115, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 193, 194, 198, 199, 221, 232

Disciplina 21, 22, 99, 106, 107, 108, 111, 113, 116, 117, 120, 122, 143, 144, 212, 217, 222, 223, 224, 246, 256, 266, 276, 277, 278

E

Educação física 164, 165

Educação infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 69, 156, 157, 161

Educação profissional 99, 101, 102, 103, 155, 231

Empreendedorismo 95, 96, 97, 101, 102, 103, 104

Ensino-aprendizagem 58, 63, 83, 119, 120, 130, 131, 133, 150, 163, 169, 174, 270, 279, 280

Ensino de ciências 109, 112, 114, 117

Ensino fundamental 31, 53, 62, 65, 66, 81, 102, 111, 118, 119, 128, 155, 165, 174

Equações 119, 128, 130, 131

Escola pública 7, 73, 106, 107, 157, 281

Espaço 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 71, 92, 97, 114, 115, 132, 133, 135, 136, 137, 140, 141, 145, 157, 158, 179, 194, 203, 205, 219, 220, 223, 226, 255, 258, 259, 263, 271, 281

Espaço vivido 21, 132, 133, 140, 141

F

Facebook 83, 84, 85, 86, 90, 92, 93, 94

Fluência 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81

Formação integral 46, 47, 102, 109

H

Habilidades de leitura 70, 78

História 1, 2, 3, 4, 6, 7, 11, 12, 25, 26, 34, 42, 44, 59, 83, 84, 86, 92, 93, 94, 99, 107, 108, 111, 117, 120, 134, 141, 143, 144, 145, 178, 179, 180, 181, 182, 246, 267, 271, 282

I

IMC 8, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 172, 173, 174, 175

Inovação 8, 97, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 215, 236, 254, 256

Instituições 5, 8, 11, 69, 84, 85, 92, 98, 99, 115, 155, 157, 159, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 192, 218, 230, 235, 239, 241, 243, 249, 250, 251, 254, 255, 258, 260, 261, 262, 264, 266, 275

Interatividade 193, 200

J

Jogos 25, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 224

jornalismo 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227

Jornalismo 217, 222, 223, 224, 228

K

Kit educacional 187, 188, 189, 192

L

Laboratório 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 210

M

Mapa 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 134, 135, 136, 137, 138, 186, 234, 241

Mapas vivenciais 132, 135, 141

Mercado de trabalho 49, 94, 98, 99, 103, 155, 159, 202, 259, 271, 280

Metodologia ativa 95, 96, 101

Mudança organizacional 245, 249, 265

N

Narrativas 83, 85, 86, 93

P

Peças 37, 180, 187, 188, 189, 192

Planejamento na educação infantil 9, 10, 11, 19, 20

Política 10, 20, 35, 36, 40, 41, 45, 60, 61, 93, 97, 115, 177, 181, 183, 186, 260, 263

Prática docente 95

Práxis no planejamento da educação infantil 9, 10, 11

Produção acadêmica independente 217

Psicologia 36, 62, 63, 65, 66, 69, 81, 142, 161, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281

R

Redes 58, 83, 84, 93, 94, 100, 103, 124, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 221

Relações interpessoais 62, 64, 65, 66, 69

S

Simulação realística 210

Sistema especialista 119, 120, 124, 126, 129, 130

Subjetividade 158, 177, 184

T

Tecnologia 6, 5, 16, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 83, 93, 94, 109, 112, 116, 119, 120, 130, 131, 143, 163, 175, 176, 177, 179, 181, 192, 193, 202, 228, 237, 243, 248, 251, 254, 255, 262

U

Universidade 8, 9, 21, 32, 45, 51, 62, 63, 73, 84, 94, 104, 106, 115, 131, 215, 217, 218, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 243, 245, 247, 249, 250, 251, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 269, 271, 282

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-665-2



9 788572 476652